

NOTA DE IMPRENSA



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA ESTA 6ª FEIRA, DIA 14 DE NOVEMBRO, A INDÚSTRIA DE CALÇADO NO ÂMBITO DO “ROTEIRO PARA UMA ECONOMIA DINÂMICA 3ª JORNADA - HOMENAGEM À INDÚSTRIA DO CALÇADO”

Durante um dia serão visitadas quatro empresas de referência e o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal. Oportunidade para destacar os investimentos realizados pelo setor do calçado nas áreas da Inovação e Internacionalização, que tornaram a indústria portuguesa numa das mais modernas do mundo, e antecipar projectos futuros, numa altura em que o setor lançou o novo Plano Estratégico, que vigorará até 2020.

O FOOTure 2020 tem como grande objectivo tornar a indústria portuguesa a grande referência internacional, pela sofisticação e pela criatividade, reforçando as exportações alicerçadas numa base produtiva nacional, sustentável e altamente competitiva, fundada no conhecimento e na inovação.

Até ao final da década, pretende-se conseguir um salto qualitativo no processo de afirmação internacional do calçado português, esta-

belecendo-o como uma referência fundamental da indústria a nível mundial. Este processo de afirmação deve assentar na sofisticação e na criatividade da oferta portuguesa – dos seus produtos, dos seus processos produtivos, dos seus modelos de negócio – para lhe permitir continuar a apostar em segmentos de mercado em que a escolha se baseia mais no bom gosto do que no preço. A manutenção de uma base produtiva nacional é condição

indispensável a um posicionamento no mercado que faz da flexibilidade, da rapidez de resposta e da qualidade do produto os seus argumentos competitivos, assim se diferenciando da concorrência com outras origens.

Os últimos vinte anos foram verdadeiramente revolucionários para a indústria de calçado em Portugal. Nesse período, verificou-se uma verdadeira metamorfose. O setor tradicional, de mão de obra intensiva deu lugar a uma das indústrias mais modernas, inovadoras e tomadoras de tecnologia de ponta. Em Portugal e no mundo.

20 ANOS QUE MUDARAM A INDÚSTRIA DE CALÇADO EM PORTUGAL



Sob a liderança da APICCAPS e a eficiente coordenação técnica do Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) foi possível construir um verdadeiro cluster em que empresas de calçado, de componentes, tecnologias, institutos públicos, universidades, e entidades do sistema científico e tecnológico contribuíram para o desenvolvimento de soluções tecnológicas de raiz «made in Portugal» que viriam a revolucionar mentalidades e processos, contribuindo para a afirmação do calçado português no mundo.

Leandro de Melo, Diretor Geral do CTCP, sublinha que “relatar a evolução registada nas duas últimas décadas em matéria de inovação da fileira do calçado constitui um desafio complexo, para quem nela sempre esteve envolvido. A natural tendência para se romancear a evolução histórica aumentando e favorecendo os êxitos e o que correu bem, e esquecendo ou tornando menos perceptíveis os fracassos, existe”. Ainda assim, volvidos 20 anos, é “já possível contar a história e a olhar para um passado que já não pode ser alterado”.

Não se antecipavam em 1994 todas as alterações que as atividades económicas registariam ao longo das duas décadas seguintes embora se soubesse que nada poderia ser dado como definitivo e que vantagens alcançadas poderiam desaparecer muito rapidamente. Empresas desconhecidas ganhariam notoriedade repentina para voltarem ao anonimato pouco tempo depois. Com efeito, desde o início da década de 90 do século passado, que já eram previsíveis as grandes ameaças a que as empresas portuguesas da fileira do calçado estariam sujeitas no futuro próximo, nomeadamente a deslocalização galopante da produção para o Extremo Oriente e fuga das cadeias de distribuição e comercialização de calçado para fornecedores desta região, a impossibilidade de concorrer com base no preço ou ausência de encomendas de média e grande dimensão (semanas e meses de produção) geradoras de elevados ganhos de produtividade.

O diagnóstico era claro e o futuro dependia da capacidade da fileira portuguesa de calçado apostar num novo paradigma de desenvolvimento

que deveria passar pela produção de pequenas encomendas, aposta na flexibilidade produtiva, no desenvolvimento de produtos de couro com grande conteúdo de moda e design, no fabrico e expedição rápida de produtos diretamente para os pontos de venda e na venda direta ao pequeno retalho independente. Acresce, que seria indispensável uma aposta nas atividades de investigação e desenvolvimento concentradas nos fatores críticos de sucesso.

Para a concretização deste paradigma foi fundamental o desenvolvimento de tecnologias e equipamentos fabricados em Portugal e especificamente desenhados para as necessidades e características das PME portuguesas de calçado. Os Projetos Facap, “A Fábrica de Calçado do Futuro”, lançado entre 1994 e 2006, e o SHOEINOV (ver caixas), no passado mais recente, foram apenas exemplos da revolução tecnológica operada. Hoje, Portugal detém não só uma das indústrias mais modernas do mundo como exporta alta tecnologia para calçado para todo o mundo.

| CLUSTER INTEGRA MAIS DE 60 ENTIDADES

Para a prossecução de uma estratégia de inovação e de vanguarda, a fileira do calçado criou um verdadeiro cluster tecnológico, que integra atualmente cerca de 60 entidades incluindo 20 empresas de base tecnológica produtoras de materiais e componentes, de bens de equipamento, de software, duas dezenas de empresas demonstradoras de tecnologias

avanzadas (de calçado e componentes) e mais de 30 entidades do sistema científico e tecnológico nacional.

Ao longo dos últimos 20 anos foram desenvolvidos e comercializados mais de 150 novos equipamentos e mais de uma centena de novos materiais.

| A FÁBRICA DE CALÇADO DO FUTURO

O programa “A Fábrica de Calçado do Futuro” iniciou-se em 1994 e ambicionava tornar a fileira portuguesa do calçado a mais moderna do mundo no fabrico de calçado de couro.

O projeto foi responsável pelo aparecimento de uma nova geração de tecnologias e equipamentos (cerca de 100), que rapidamente se impuseram no mercado português e mundial e que permitiram à indústria portuguesa de calçado tornar-se, muito provavelmente, numa das mais evoluídas do ponto de vista técnico e tecnológico, à escala mundial.

Tratou-se sobretudo de investir em novas soluções para aumentar a produtividade e a competitividade e melhorar a flexibilidade e a capacidade de resposta das empresas, concretizando um novo paradigma de especialização em pequenas encomendas, expedidas rapidamente para a pequena distribuição e retalho. Este programa surge, em certa medida, como resposta à globalização e, em especial, à previsível entrada da China na OMC.

Há 20 anos, iniciou-se a implementação de um novo modelo industrial, que permitiu às PME portuguesas criar novas vantagens competitivas e um novo nível de excelência, nomeadamente a produção individualizada, de micro e pequenas encomendas, aposta em artigos técnicos de elevado desempenho ou o desenvolvimento de artigos de elevada qualidade com design sofisticado.

| O PROGRAMA SHOELNOV

Em 2007, o programa “Fábrica de Calçado do Futuro” deu lugar ao Programa Shoelnov com alargamento da intervenção a outras áreas críticas. Para além dos equipamentos desenvolvidos, desta feita, grande parte do destaque esteve diretamente associado ao desenvolvimento de novos materiais. Com efeito, o Centro Tecnológico do Calçado de Portugal foi responsável pelo lançamento de mais de 100 novos materiais à escala mundial, nomeadamente pelas ecológicas, biodegradáveis ou livres de crómio. A incorporação destes materiais avançados possibilitou o fabrico de calçado de elevado desempenho, satisfazendo critérios rigorosos de qualidade, conforto, segurança e proteção ambiental, que permitiram consolidar a imagem do calçado português no panorama mundial.

| O FUTURO

O Programa FootInov é o futuro do setor para a próxima década. Visa consolidar Portugal como um ator competitivo e global no negócio do calçado, artigos de pele e acessórios de moda, através da inovação, radical ou incremental, seja no desenvolvimento de materiais e componentes, na aposta em artigos de consumo com elevado design e desempenho ou no desenvolvimento de novos equipamentos e tecnologias e na criação de unidades de produção de classe mundial.

O FootInov pretende dotar as empresas de novas capacidades e competências, explorando as sinergias estratégicas e operacionais existentes na investigação e desenvolvimento, na engenharia de produtos e de processos e no marketing, num contexto tecnológico, empresarial e educacional que despoleta uma verdadeira espiral de inovação.

O Programa FootInov 2020 será por isso constituído por diversos subprogramas que intervêm nas diversas áreas críticas de sucesso da fileira. Destaque para o InoMat (para o desenvolvimento de novos materiais, componentes e acessórios), o ProdDesign (destinado às áreas de design e inovação de novos conceitos e produtos de consumo) o EquiTech (desenvolvimentos de bens de equipamento e tecnologias fabris) e o EcoDev (subprograma ambiental e de desenvolvimento sustentável).

Os desenvolvimentos FootInov serão também importantes para a criação de novas empresas, nomeadamente o desenvolvimento de “ateliers oficina” de produção de calçado e marroquinaria que podem oferecer oportunidades de criação de microunidades por parte de estilistas, designers e técnicos qualificados.

| KYAIA E INESC CELEBRAM PROTOCOLO

Celebrando uma parceria de quase 20 anos, a KYAIA e o INESC TEC assinam no dia 14 de novembro um contrato-programa que tem como objetivo promover atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em particular nas áreas de planeamento e logística, gestão de cadeias de fornecimento, customização de produtos, organização da produção e sistemas de gestão empresariais.

Este protocolo confere um novo impulso à colaboração de longa data entre a KYAIA e o INESC TEC, que tem contribuído ativamente para a melhoria da produtividade do setor do calçado desenvolvendo novos métodos de produção e sistemas inovadores. De destacar a participação em dois projetos emblemáticos: o HighSpeedShoeFactory para a produção simultânea de grande variedade de modelos, nomeadamente sapatos personalizados; e o

ShoeID, novo conceito para gestão de cadeias de fornecimento que inclui a definição de novos processos, sistemas de informação e logística que tiram partido da integração da tecnologia RFID no produto. Atualmente, a flexibilidade de produção proporcionada por estas tecnologias assume-se como um dos elementos-chave para o sucesso da marca própria da KYAIA, cuja estratégia assenta na variedade e na produção de lotes de pequenas quantidades.

+9%

Exportações aumentam 9% até Setembro

As exportações portuguesas de calçado cresceram 9% de Janeiro a Setembro de 2014.

Nos primeiros nove meses do ano, Portugal exportou sensivelmente 65 milhões de pares de calçado, no valor de 1.500 milhões de euros. Trata-se do 5º ano consecutivo de crescimento das exportações, que deverão este ano atingir um novo máximo histórico.

Desde 2009, as vendas de calçado português nos mercados externos já aumentaram mais de 50%. Portugal está a consolidar a presença nos mercados europeus e já duplicou a presença nos mercados extracomunitários.

DADOS

50% 95%

Exportações

Setor mais internacionalizado da economia portuguesa

- Exporta mais de 95% da produção para 150 países
- Representa 2% das exportações mundiais
- Nos últimos cinco anos, as exportações aumentaram mais de 40%

Inovação

Portugal possui as empresas mais avançadas do mundo;
- Já exportamos tecnologia para os 5 continentes

5



1200

Balança comercial

Maior saldo da balança portuguesa
-1.200 milhões de euros em 2013;



5 GLOBAIS DO SETOR

Preço médio

O 2º mais elevado a nível mundial a seguir a Itália



Indústria

Produz 75 milhões de pares de calçado, no valor de 1800 milhões de euros

75

1800



Grupo Kyaia

Volume de Negócios: 55 M€
Percentagem de Exportação: 90%
Nº de Trabalhadores: 600

Fundado em 1984 por Fortunato Frederico e Amílcar Monteiro, a Kyaia lidera um grupo empresarial que se estende, para além da produção de calçado, às áreas da distribuição, do retalho mas também às tecnologias de informação.

Kyaia é uma referência da indústria do calçado não só pelo seu portefólio de marcas próprias mas também pela visão estratégica, bem como pela sua abertura a novas ideias e tecnologias.

O controlo da distribuição ocorre, essencialmente, quer através da criação de empresas próprias no seio do grupo, quer de parcerias com agentes em outros mercados. Em 2005, a aquisição da rede de lojas de retalho Foreva é um exemplo disso.

A empresa dispõe de linhas de montagem flexíveis e preparadas para vários tipos de construção de calçado em simultâneo, e com uma velocidade de produção compatível com a dinâmica do sector. Está, ainda, preparada para responder a encomendas de diferentes dimensões, com o suporte de um sistema de armazenagem vertical automática, que garante a imediata entrada em produção de qualquer pedido inferior a 150 pares.

No plano organizacional, a Kyaia aposta nos colaboradores como parte fundamental do crescimento do negócio, fomentando a integração dos colaboradores, a criatividade e a confiança. A Kyaia conta, hoje, com quase 600 pessoas em todo o grupo e dispõe de profissionais especializados desde a produção até ao desempenho de atividades administrativas e de design. Recentemente, anunciou grande planos de investimento na modernização das unidades industriais em Guimarães e Paredes de Coura, criando centenas de novos postos de trabalho.

Marcas: Fly London, Foreva e Softinos

Procalçado

Volume de Negócios: 25 M€
Percentagem de Exportação: 55% (e quase a totalidade indiretamente)
Nº de Trabalhadores: 325

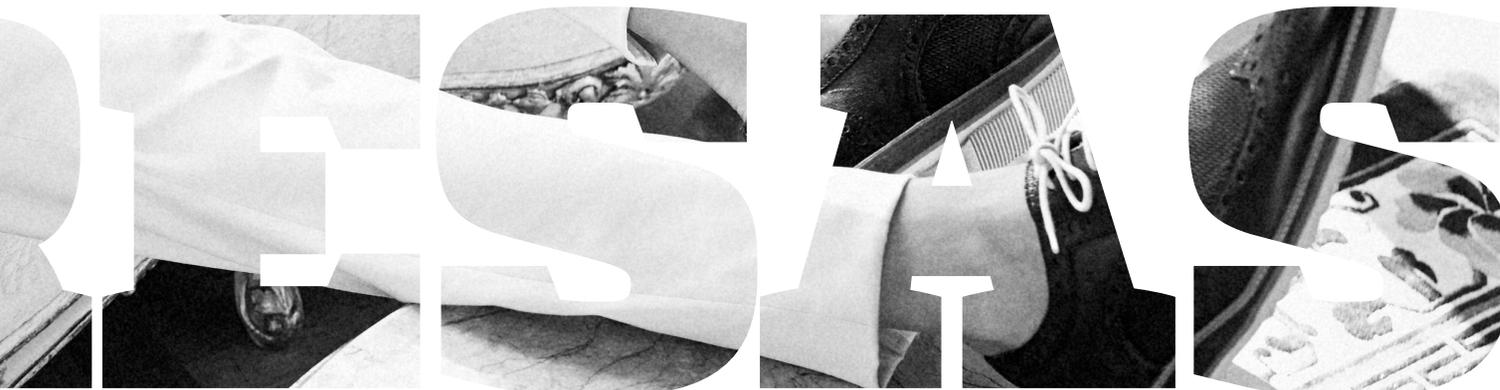
A Procalçado nasceu em 1973, estando atualmente a celebrar o seu 41º aniversário. A sua história é feita de evoluções e desenvolvimentos sempre baseados na inovação, quer ao nível de novas marcas, quer ao nível de novos produtos e segmentos.

Na sua génese é uma empresa produtora de solas para calçado, produzindo atualmente cerca de 6 milhões de solas por ano, para algumas das principais marcas de calçado do mundo. Apesar de reunirem uma grande coleção, especializaram-se em projetos por medida, porque acreditam que uma parte significativa do processo de inovação do produto reside nas solas.

Nos últimos anos realizou um conjunto de investimentos com o objetivo de ampliar a unidade produtiva. Este investimento permitiu duplicar o tamanho para 20 mil metros quadrados e, a par, a capacidade de produção no segmento tradicional de produtos – solas - mas também iniciar uma nova linha de produtos – calçado totalmente injetado – de alto valor acrescentado - destaque para a criação da marca Lemon Jelly. Estes investimentos que ascenderam a 10 M€, permitiram desde 2008 aumentar de 120 para 325 funcionários.

A Procalçado baseia a sua atividade na produção de 3 marcas principais: FOR EVER, WOCK e LEMON JELLY.

Marcas: For Ever (solas), Wock e Lemmon Jelly (calçado plástico)



Nobrand

Volume de Negócios: 25 M€ (Máximo Internacional) e 65 M€ (Grupo Pedreira)

Percentagem de Exportação: 95%

Nº de Trabalhadores: 108 diretos + cerca de 500 indiretos

A empresa exporta com regularidade produtos da marca própria para 33 países, estando presente em mais de 1.200 postos de venda.

A Máximo Internacional, S.A. (Nobrand) tem-se constituído, ao longo de 25 anos, como um dos grandes agentes de mudança da indústria de calçado em Portugal. De espírito jovem, moderno e irreverente, a Marca Nobrand desde cedo se revelou uma das mais forte marcas do setor de calçado português.

Ao longo dos últimos anos, a Nobrand tem registado uma evolução notável, com franco crescimento, consolidação de resultados verdadeiramente sustentados, culminando com a distinção de “PME EXCELÊNCIA 2012 e 2013”, que premeia e sinaliza a empresa graças aos rácios de solidez financeira e rentabilidade acima da média, o que possibilitou manter altos padrões competitivos num contexto atual particularmente exigente.

Entre 2010 e 2013 o volume de negócios da empresa mais que duplicou. A Empresa está inserida num “grupo” que vai completar 80 anos de existência nesta área (Grupo Pedreira) e que no seu todo regista faturações na ordem dos 65 Milhões de euros. Este caso de longevidade deve-se sobretudo a uma gestão superior, não podendo deixar de ser salientado o importantíssimo plano social, com todo o enorme contributo ativo que tem sido dado na criação de riqueza e emprego.

Toda esta estratégia criada e melhorada, transmite aos seus clientes uma imagem forte da empresa, e mais importante ainda, demonstra perante os seus agentes e distribuidores uma solidez financeira, criativa e qualitativa. É, desse modo, que levam a bom porto a venda do calçado Nobrand em mais 1200 postos de venda por esse mundo fora.

Marcas: Nobrand e Private Label

Carlos Santos

Volume de Negócios: 9 M€

Percentagem de Exportação: 90%

Nº de Trabalhadores: 106

A Zarco – Fábrica de Calçado, Lda. é uma empresa com Sede em S. João da Madeira fundada em 1942 cuja actividade principal é o fabrico de calçado, estando a empresa atualmente focada no fabrico das suas marcas próprias, dirigindo 90% da sua produção para exportação. Os mercados alvo são Alemanha, França, Holanda, Japão, Bélgica, Rússia, Estados Unidos e Médio Oriente.

Conta com cerca de 106 trabalhadores, uma grande parte especializada no fabrico de sapatos que requerem um know-how mais detalhado e minucioso.

A empresa está focalizada na afirmação da marca Carlos Santos, cujos produtos se distinguem nos mercados pelo design e qualidade que conseguem recriar dentro de um estilo sempre clássico-contemporâneo e pelo rigor na qualidade que exhibe.

A Zarco sustenta a sua estratégia numa relação sólida de confiança e de partilha, quer com os colaboradores, quer com os clientes. Esta estreita relação permite alcançar os objetivos propostos: criação e desenvolvimento de produtos de excelência direcionados a um segmento alto-luxo. A coleção Carlos Santos é dotada de um valor acrescentado devido ao seu tipo de fabrico – Goodyear-weltd – qualidade e inovação subjacentes.

Marcas: Carlos Santos (duas linhas distintas, uma destinada ao segmento alto e outra ao segmento de luxo)

O CTCP – Centro tecnológico do Calçado de Portugal - foi criado em 1986 e dispõe atualmente de 45 pessoas das quais 37 são quadros superiores. Tem instalações próprias em S. João da Madeira e Felgueiras, os dois grandes polos de implantação da indústria.

O CTCP executa um conjunto variado de atividades, nomeadamente:

- Investigação e desenvolvimento de novos materiais e produtos;
- Investigação e desenvolvimento de novos equipamentos e sistemas (software);
- Consultoria em organização e gestão industrial;
- Realização de ensaios laboratoriais;
- Normalização setorial;
- Apoio à certificação de empresas;
- Apoio à utilização da propriedade industrial
- Formação e qualificação profissional de quadros técnicos e chefias;
- Produção de audiovisuais, brochuras e manuais técnicos;
- Apoio ambiente;
- Assistência em higiene e segurança no trabalho.

Uma parte muito significativa das empresas da fileira do calçado utiliza os serviços do CTCP:

- Cerca de 500 empresas utilizam anualmente o laboratório de ensaios do CTCP;
- A esmagadora maioria dos projetos de investimento apresentados pelas empresas aos programas de investimento criados pelo Govern-

no Português e/ou União Europeia são elaborados e apoiados tecnicamente pelo CTCP;

- Nos últimos 20 anos o CTCP apoiou mais de 300 projetos de investimento das empresas;

- Cerca de 350 empresas são apoiadas pelo CTCP na implementação dos seus Planos de Adaptação Ambiental e de Higiene e Segurança no Trabalho;

- A esmagadora maioria dos projetos de formação das empresas da fileira do calçado são elaborados e coordenados pelo CTCP;

- A maior parte dos processos de certificação dos sistemas de gestão da qualidade, de gestão ambiental, de responsabilidade social, de investigação, desenvolvimento e inovação de empresas da fileira do calçado foram e são apoiados tecnicamente pelo CTCP;

- A rede de inovação do calçado engloba atualmente cerca de 20 empresas de base tecnológica, cerca de 20 empresas demonstradoras fabricantes de calçado e cerca de 20 entidades do sistema científico e tecnológico nacional. Esta rede foi responsável pelo desenvolvimento de cerca de 170 novos equipamentos e cerca de 100 novos materiais.

